

Reabertura de vagas nas escolas e de novo concurso nacional par que sejam reintegrados 30 mil docentes atirados para o desemprego!

Unidade com todos os outros sectores da classe trabalhadora com os seus sindicatos para derrotar o programa de Passos Coelho/Troika e salvar Portugal

Considerando que:

- 1- A defesa do futuro de um Portugal livre e democrático, do futuro das suas crianças e jovens põe na ordem do dia a exigência da integração nas respectivas escolas dos 30 mil professores e educadores que o governo de Passos Coelho acaba de lançar no desemprego, na continuação do governo anterior.
- 2- A resistência dos professores e educadores ao processo de desmantelamento da Escola pública democrática - assente nos princípios consagrados na Constituição da República - faz parte do processo de resistência e de mobilização do conjunto dos trabalhadores de todos os sectores da vida nacional, para impedir a destruição de postos de trabalho, a degradação, desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde, a privatização de serviços públicos e de sectores estratégicos imprescindíveis ao restabelecimento da soberania nacional.
- 3- É imperioso a organização da mobilização de todos os sectores, para responder a esta ofensiva do governo de Passos Coelho/ Troika, ofensiva destinada a salvar os mercados que não têm qualquer respeito pelo Educação, pela Saúde, pela vida dos povos.
- 4- A CGTP declara que este governo pretende fazer dos parceiros sociais instrumentos que convençam os trabalhadores portugueses a resignar-se às consequências desta ofensiva, a ficarem quietos, quando esta política é desastre nacional, que é necessária mobilização e consciencialização nacional para a derrotar.

Os professores e educadores reunidos em plenário, ao apelo da direcção do SPGL aprovam a seguinte moção:

- 1- Exigem a reabertura das vagas no sistema nacional de ensino e de um concurso nacional para a colocação dos 30 mil docentes que foram afastados das escolas nas quais o seu desempenho é necessário.
- 2- Declaram a sua solidariedade com todos trabalhadores que nos mais diversos sectores estão em luta para defender os seus postos de trabalho, as empresas em que se encontram, em particular os que procuram a mobilização com outros

sectores para impedir a privatização - dos estaleiros navais de Viana do Castelo às CTs das empresas do transporte aéreo ou do sector da água.

- 3- Respondem positivamente ao apelo da CGTP para mobilização nacional a concretizar nas manifestações de Lisboa e do Porto, no desejo que esta mobilização vá no sentido de construir a resposta aglutinadora de todas as resistências e mobilizações, para abrir o caminho da derrota do programa da troika e do governo de Passos Coelho.

- 4- Fazem suas as declarações do apelo da CGTP quando afirma o programa do Governo do PSD/CDS/“Troika” não é uma inevitabilidade, que há alternativas em torno das quais é preciso mobilizar os trabalhadores; ***“Portugal precisa de uma política estruturada e consistente que aposte no sector produtivo, invista na criação de mais e melhor emprego, promova o crescimento económico, assegure uma distribuição justa da riqueza, dinamize a procura interna, combata a pobreza em vez de a perpetuar, valorize o trabalho e respeite os trabalhadores e trabalhadoras”***

Lisboa, 7 de Setembro de 2011

Carmelinda Pereira – Sócia do SGL , aposentada